

APRESENTAÇÃO PRESENCIAL - I - PRÁTICAS PSICOLÓGICAS

PLANTÃO PSICOLÓGICO FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL: A POTÊNCIA DA ESCUTA BREVE EM SAÚDE MENTAL

Maria Eduarda Azevedo Borges Lima (dudaazevedoborgeslima@gmail.com)

Sabrina Synde Carvalho De Sousa (syndecarvalho@gmail.com)

Joelma Ana Gutiérrez Espíndula (espindula.joelma@ufrr.br)

O Plantão Psicológico (PP) configura-se como uma prática clínica emergencial no campo da Psicologia em Saúde, voltada ao acolhimento imediato e à escuta qualificada de pessoas em sofrimento psíquico, sem necessidade de agendamento ou triagem prévia. Diante das demandas contemporâneas por cuidado acessível e ágil, o PP tem se mostrado uma estratégia potente para lidar com crises e sofrimento agudo. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de estágio específico em Psicologia e Contextos Clínicos e de Saúde, realizado na modalidade de Plantão Psicológico em um serviço-escola de universidade pública, fundamentado na abordagem fenomenológico-existencial, destacando sua contribuição para a formação em Psicologia e para a promoção de saúde mental. O estágio ocorreu no Serviço de Aconselhamento Psicológico (SAP) da Universidade Federal de Roraima (UFRR), com atendimentos semanais, por ordem de chegada e possibilidade de até 5

retornos. Paralelamente, realizou-se supervisão semanal em grupo, espaço para reflexões sobre consciência, intencionalidade, intersubjetividade, subjetividade, temporalidade e história de vida, bem como para o treino do método fenomenológico em Husserl e Edith Stein, com ênfase na redução fenomenológica e na análise da vivência imediata, permitindo o aprimoramento da escuta sensível. Utilizou-se pesquisa documental qualitativa para análise de dois casos. O referencial baseou-se em Husserl, Frankl, Boss e Rogers. No primeiro caso (mulher, 42 anos, dependência emocional, violência relacional e ideação suicida), a escuta fenomenológica acolheu sua dor sem julgamentos, facilitando nomeação da violência e redução da desesperança. No segundo caso (mulher, 56 anos, ataques de pânico e medo de ambientes fechados), a intervenção centrou-se no diálogo com a ansiedade como linguagem existencial, promovendo percepção de recursos internos, estabelecimento de limites e retomada de autonomia. A experiência evidenciou que encontros breves, pautados por presença, escuta ética e compromisso fenomenológico, podem produzir reorganização subjetiva e alívio do sofrimento, potencializando a importância do PP como dispositivo clínico e formativo, que respeita a singularidade do outro e valoriza o encontro como espaço de cuidado e transformação possível. Conclui-se que o Plantão Psicológico, na perspectiva fenomenológico-existencial, constitui prática relevante para a atenção em saúde mental, especialmente em contextos de vulnerabilidade e crise.

Palavras-chave: plantão psicológico; psicologia em saúde; fenomenologia; aconselhamento psicológico; relato de experiência.